

## IAOD do Deputado Ma Chi Seng em 09.06.2026

### **Promover vigorosamente o desenvolvimento da cultura e consolidar os alicerces do papel de Macau como “uma base”**

Macau é uma “base de intercâmbio e cooperação para a promoção da coexistência multicultural, com predominância da cultura chinesa”, sendo igualmente um exemplo de convivência harmoniosa e desenvolvimento integrado entre diferentes civilizações. Nos últimos anos, o Governo tem promovido, de forma estável, a construção de “Cidade de espectáculos” e “Cidade de desporto”, com a RAEM a ser seleccionada como “Cidade Cultural da Ásia Oriental”, alcançando resultados na construção de “uma base”. Segundo o Relatório das LAG para 2026, vai ser construída a Zona Internacional de Turismo e Cultura Integrados de Macau e promovido o desenvolvimento contínuo das indústrias culturais e desportivas, em prol do intercâmbio e da aprendizagem mútua entre civilizações, mediante a consolidação da “base cultural”, evidenciando assim o encanto da “cidade cultural”.

Com o objectivo de consolidar os alicerces para o desenvolvimento de “uma base” e promover o progresso duradouro da causa cultural, sugerimos o seguinte:

1. Acelerar o planeamento de espaços exclusivamente dedicados à cultura, construindo infra-estruturas necessárias para “uma base”.

Actualmente, em Macau existem poucos locais adequados para ensaios de artes performativas, tais como o teatro cantonês e a dança. Os profissionais do sector dependem há muito tempo do aluguer temporário de espaços, muitos dos quais possuem pé-direito insuficiente, impossibilitando a realização de movimentos técnicos especializados, como lançamento e recepção de bastões. Apesar de Macau contar com mais de mil aficionados fiéis do teatro cantonês, carece de espaços fixos e conformes para ensaios, obrigando-os a procurar instalações por toda a parte.

Assim, sugiro ao Governo que tome em consideração as necessidades reais do sector, definindo de forma adequada a altura do pé-direito e as instalações complementares ao construir os espaços para ensaios nos projectos artísticos localizados nos edifícios da unidade Leste-2 (zona A) e na cave da Casa de Vidro de Tap Seac. Mais, sugiro que no âmbito do projecto da Zona Internacional de Turismo e Cultura Integrados de Macau sejam previstos espaços para ensaios com altura adequada às artes performativas, dando palco aos artistas e apoiando assim, em termos de *hardware*, a construção de “uma base”.

2. Criar uma base de dados de talentos das artes performativas e reforçar o apoio aos talentos de “uma base”.

Muitos “aprendizes” de artes performativas formaram-se em instituições de ensino superior internacionais e nacionais de topo, mas, depois de regressarem a Macau, não conseguem desenvolver-se de forma sustentável, devido à falta de companhias e grupos profissionais, e só podem dedicar-se ao trabalho não especializado ou ao ensino pedagógico a tempo parcial, o que constitui um desperdício de talentos. Sugere-se ao Governo que faça uma estatística sistemática dos talentos de Macau nas áreas da dança, música, ópera chinesa,

etc., criando uma base de dados dos talentos culturais e artísticos locais, e mantendo o seu nível profissional através de formação regular e oportunidades de actuação.

Mais, tomando como referência a experiência dos nove grupos artísticos de Hong Kong, apoie prioritariamente as associações culturais e artísticas locais com capacidade criativa, para que estas tenham capacidade de recrutar, de forma estável, pessoal especializado, para que os talentos locais permaneçam e se desenvolvam no mercado de trabalho local, criando uma reserva de recursos humanos para a consolidação de “uma base”.

3. Aperfeiçoar actual sistema de subsídios para garantir o desenvolvimento estável da "base".

O Governo da RAEM, através de “canais” como a Fundação Macau e o Fundo de Desenvolvimento da Cultura, tem promovido activamente actividades e intercâmbios nas mais diversas áreas culturais e artísticas. Sob a premissa de assegurar uma utilização adequada dos fundos públicos, sugere-se a optimização contínua dos critérios de candidatura aos fundos culturais e artísticos existentes, amplos e flexíveis, por exemplo, para projectos de valor artístico especial ou de maior escala, é possível flexibilizar moderadamente limites relativos ao número de projectos subsidiados por associação ou por número de participantes. O sector espera ainda que seja criado um programa regular de subsídios que conceda facilidades às associações para definirem os seus planos de longo prazo.

Além disso, sugere-se a optimização do apoio financeiro destinado às associações culturais locais para convidarem artistas e técnicos estrangeiros a virem cá, no sentido de incentivar a realização de projectos culturais de elevado nível e de promover intercâmbios aprofundados, e reforçar o papel de Macau como “base” com funções de plataforma que permitam o intercâmbio.

Para que a base da "plataforma" seja mais sólida e o seu progresso mais firme, é indispensável o aperfeiçoamento das infra-estruturas, a concentração de talentos e a garantia “institucional”. Espera-se que, no futuro, o Governo da RAEM aproveite plenamente a vantagem cultural de Macau, onde se fundem as culturas chinesa e ocidental, para contar ao mundo as histórias de Macau e da China com maior eficácia, tornando-se o mais rapidamente possível numa janela importante para o intercâmbio e o diálogo entre as civilizações chinesa e ocidental.